

EDITORIAL

A presente edição da Revista *O MOSAICO – Revista de Pesquisa em Artes* (ISSN: 2175-0769), que é uma publicação em formato digital no *site* dos periódicos da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - *campus* de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP), apresenta o dossiê que se denomina *Arte e Educação: corporeidades e(m) convers(a)ções* sob a coordenação de Cristiane Wosniak e Jair Mario Gabardo Jr.

Certa vez, Irene Tourinho nos inquietava ao escrever que o ensino de Arte não está em busca de soluções, ao contrário, despende-se em provocações capazes de mover as ideias, mobilizar ações e (re)pensar os modos para as nossas conversações. Simultaneamente, notamos os avanços e retrocessos frente às políticas públicas que envolvem a garantia de oferta do ensino artístico irrompendo dos profissionais da área estratégias em prol de colocar em estado de escuta a importância da permanência e direito à Educação e(m) Arte.

Por outro lado, há que se concordar que são muitos os caminhos que levam a Arte à Educação e vice-versa. São trajetórias que (de)marcam e são igualmente (de)marcadas por diferentes contextos de emergência cujas revisões e adendos denotam outros princípios e produzem sobre diversos tempos e espaços a inauguração de teorias e práticas, e novidades nas formas do ensinar e aprender artístico. Portanto, há igualmente que se pôr em acordo, que tratamos continuamente de novos sujeitos e corpos.

Nesta mesma perspectiva, os novos sujeitos e novos corpos nos conduzem cada vez mais em direção à pluralidade das vozes a fim de ecoar sobre as arenas educacional e artística a urgência em ampliar a condição de escuta. Afinal, como tratar de corporeidades e(m) conversações sem que haja a disposição para atentá-las?

Significa de igual modo dar a devida importância às minúcias existentes nos processos de ensino e aprendizagem as quais às vezes não são percebidas, mas que encontram na Arte as suas dimensões crítica e inventiva. Crítica por sua disposição analítica frente às urdiduras da vida cotidiana. Inventiva, por sua capacidade altamente (*trans*)formadora perante a tal cotidiano.

Assim, almejamos com o presente dossiê reconhecer por meio de um conjunto amplo e interdisciplinar em Arte e Educação a presença do corpo como principal objeto de investigação. Em outras palavras, buscamos a partir das escritas selecionadas fomentar os estudos contemporâneos que encontram no território do corpo de artistas, professores e estudantes o lugar de tensionamento com as diversas culturas escolares em constantes diálogos.

Apresentamos um dossiê capaz de adentrar com proeminência nas esferas pública e privada da educação corporal em Arte, dos saberes que emanam de cenários formal, não formal e informal de Educação, sobretudo a partir do compartilhar de ideias oriundas das linguagens das artes visuais, dança, música e teatro. Um convite à experiência já postulada pelos ideais freirianos de corpos que por se disporem ao exercício de educar se educam, e ao ser educados se tornam potências para a produção artística contemporânea.

As práticas empreendidas nos artigos, entrevista e resenhas que colaboram com o presente dossiê parecem confirmar, e por que não, também firmar, o entre-lugar do arquivo e repertório na pesquisa em Arte, isto é, uma espécie de capacidade que, ao mesmo tempo que possui qualidade de memória “arquivar” por meio da sua publicação; ressoa como repertório vivo de experiências registradas enquanto possibilidade para futuras análises. Ou, como mostrou Jacques Derrida, arquivos sob um presente passado, presente atual e presente futuro, capazes de constante atualização.

Desse modo, apresentamos um dossiê firmado no devir de diferentes corpos sobre distintos contextos e tempos, mas que tem como ponto de convergência o brilhante e instigante fazer educacional e artístico na égide da corporeidade e(m) conversação.

Por fim, o tema para a presente edição ressoa da aposta em dar à comunidade artístico-acadêmica o papel social de disseminação de práticas educativas em contexto de emergência. São arquivos e repertórios em Arte e Educação cujas corporeidades e(m) convers(a)ções vivas e atuantes se apresentam como uma condição nata a intervenção e novidade de inquietação.

Os trabalhos que compõem as 5 seções desta edição dão o tom da multiplicidade de perspectivas que possibilitam recortes, reflexões e análises de diferentes objetos/temas artísticos, performativos e educacionais.

No eixo 1 encontramos os artigos que compõem o dossiê temático especial – *Arte e Educação: corporeidades e(m) convers(a)ções*. Nesta seção da Revista, 12 trabalhos exploram diferentes pedagogias das e para as artes.

Em *BOCA NO TROMBONE, PEQUENA FORTUNA CRÍTICA*, Cássia Navas apresenta uma compilação de textos anteriormente publicados e atualizados em discussões levadas ao público em um programa de *lives* realizadas de 27 de maio a 22 de julho de 2020: o “*Boca no Trombone: 5 temas para a dança*”, produzido especialmente para a Oficina Cultural Oswald de Andrade (Oficinas Culturais, SECEC-Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa/SP, Poiesis OS da Cultura). Durante o confinamento resultante da pandemia mundial de Covid-19 (2020-2021), o referido programa de *lives* oportunizou à **autora** uma revisão, uma espécie de ‘mapa de pesquisas’ em que reorganizou hipóteses anteriormente encarnadas em textos, fruto de sua longa trajetória de investigação, docência e de orientações acadêmicas no campo da dança.

Márcia Strazzacappa, autora do texto *DE CEREJA DO BOLO PARA O SAL INDISPENSÁVEL DA COMIDA: POR UMA MUDANÇA DE PARADIGMA NO ENSINO DE ARTE*, traz à tona questões que foram levantadas sobre corpo, arte e educação diante dos desafios do ensino remoto que passou a vigorar em virtude das restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, principalmente em relação ao ensino das artes cênicas, dança e teatro. Strazzacappa reflete a partir de uma comunicação oral realizada virtualmente no XX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino/Endipe-RIO. O artigo propõe uma mudança de paradigma em relação à Arte, almejando que “o ensino de arte passe a ser compreendido não como exceção e sim como regra, não como artigo de luxo e sim como um bem necessário e imprescindível à formação e existência humanas.”

LABAN NO CONTEXTO: PRIMEIRO CIRCUITO - UMA INTERFACE ENTRE A DANÇA E A POESIA é o artigo proposto por Isabel Marques e Fábio Brazil. Escrito a ‘quatro mãos’ e em duas seções singulares e complementares, o texto apresenta formas e abordagens para o ensino e criação em dança a partir de uma perspectiva sócio político-cultural. Interessados na aprendizagem dos elementos estruturais da dança, os autores discutem como os mesmos podem ser ampliados e aprofundados quando relacionados

à poesia. Os argumentos da escrita destacam possibilidades de “ensino, aprendizagem e processos de criação com base em ‘elementos mínimos’ geradores de arte e leituras de mundo.”

Cristiane Wosniak e Juliana Virtuoso, por sua vez, em *O CURSO DE DANÇA MODERNA DA UFPR COMO ESPAÇO NÃO FORMAL PARA O ENSINO DAS ARTES DO CORPO*, empreendem um estudo sobre os processos formativos do Curso Permanente de Dança Moderna da UFPR, compreendido pelas autoras como espaço de educação não formal, inserido no âmbito de uma instituição de ensino superior pública e gratuita: a Universidade Federal do Paraná. O embasamento para a escrita do texto advém de intensa revisão bibliográfica e análise de documentos institucionais, além de matérias jornalísticas – fontes primárias e secundárias – procurando esclarecer os possíveis significados dos rastros históricos de seu objeto empírico de investigação.

(MU)DANÇAS DE OUTONO: ENTRE ESTESIAS E ESTRANHAMENTOS FAZ-SE A PERFORMANCE é o texto/memorial de autoria de Eduarda Cristina Brisola e Isleide Steil em que *refletem sobre os afetamentos provocados, na artista/acadêmica Eduarda Cristina Brisola e nos espectadores, a partir de uma performance em dança*. As autoras concluem que *na realização de tal evento performático, ocorre uma estesiante construção de saberes e sensações que perpassam os entrelugares das relações da própria vida*.

A seguir, Pablo Vinícius de Lima em seu artigo *A EXPERIÊNCIA DA DANÇA COMO CONVITE À EMANCIPAÇÃO: VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR ARTISTA*, pauta-se nas experiências vividas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório do oitavo período do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Paraná/FAP, na cidade de Curitiba, em 2018, na tentativa de experimentar a Dança como ação emancipatória e, a partir dela, refletir sobre possibilidades de promover outros modos de ser e estar como estudante, artista e futuro professor, buscando borrar fronteiras entre o espaço de aula e o fazer artístico.

André Rosa e Gabriel Fajonni Marcelino se propõem a analisar possíveis caminhos em direção a metodologias de ensino da arte inspiradas nas intersecções entre a Performance e a Dança-Teatro no seu artigo intitulado *DANÇA-TEATRO & PERFORMANCE: ENTRELACANDO POÉTICAS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA ARTE*. Os autores,

a partir de uma perspectiva auto-etnográfica, têm como ponto de partida para as suas reflexões, dois momentos distintos e simultâneos: o Projeto de Pesquisa *Protocolos de Convivialidade: performance, pedagogia e saberes anticoloniais (UEM/CNPq)* e o Projeto de Extensão *Artes do Corpo e do Movimento*, ambos desenvolvidos pela Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

No artigo *PEDAGOGIAS DECOLONIAIS EM PERFORMANCE*, Júlia Jenior Lotufo constata que práticas educativas em performance têm se tornado uma área em construção cada vez mais potente no campo da arte-educação e o potencial decolonial de tais processos é o centro de seus interesses investigativos. Nesse sentido, olhamos para o corpo como algo central no processo decolonial, não o corpo de uma pessoa qualquer, sem idade, raça, nacionalidade, gênero, sexualidade, classe social, mas reconhecendo suas especificidades, seu lugar único de fala. A autora posiciona seus argumentos a partir de uma perspectiva interseccional, que reflete sobre as múltiplas camadas de opressão e que “são reflexos da colonialidade do poder, do ser, do saber, do corpo, do imaginário, que nos foram impostos, e que ainda repercutem em nossa carne.”

Danielle Berbel Leme de Almeida, a partir de um estudo de caso com aspectos etnográficos, apresenta o texto *O CORPO DE CASTIGO: AS RELAÇÕES DE PODER E A DANÇA COMO TRANSGRESSÃO NO JARDIM DE INFÂNCIA* em que analisa o lugar da dança nas possibilidades corporais da criança inserida em uma estrutura pautada na relação do poder adulto num jardim de infância. Uma dança que se apresenta como transgressão para “fugir” ou recriar o momento do castigo, como um ato de prazer pelo e no movimento.

Thais Castilho, por sua vez, também tem o seu foco de interesse pautado na infância. Em *BALLET CLÁSSICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIALOGOS ENTRE BAKHTIN E A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA*, a autora promove o diálogo entre os postulados de Bakhtin e o Círculo e a Sociologia da Infância, a fim de problematizar o ensino de Ballet Clássico no contexto da Educação Infantil. Como resultados, a partir da ideia de enunciado-dançado, verifica-se que os movimentos das crianças correspondem a enunciados corporais e corroboram a importância da dança na esfera escolar.

A partir de um entendimento teórico/prático da vivência sonora/corporal no processo performático e didático do canto coral, os autores Cláudio Fontan e Éderson Marques Góes empreendem em *CANTO CORAL: DESAFIOS COLETIVOS PARA UM CANTO CORPORAL EM TEMPOS DE COVID-19*, uma análise do material audiovisual *Meu Espaço/Meu Afeto* – do grupo de coro curitibano *Collegium Cantorum* – observando os processos de comunicação e midiaticização para os possíveis diálogos entre som/corpo em processos artístico-pedagógicos, sobretudo, em cenários de isolamento social causado pela COVID-19.

ARTE, CULTURA E MULHER: UM CICLO DE PESQUISAS EM PERFORMANCE NO LAPARC é o artigo de autoria das artistas-performers-pesquisadoras Bruna Leticia Potrich, Marcella Nunes Rodrigues e Luana Furtado Ramos Cairrão e que encerra o eixo correspondente ao dossiê temático da presente edição. No texto em questão, aborda-se um ciclo e compartilhamento de pesquisas em desenvolvimento no *Laboratório de Performances: arte e cultura – LAPARC*, sendo um de doutorado, um de mestrado e um de iniciação científica. As pesquisas possuem como ponto central de aproximação a Performance Arte, como manifestação artística do-no-pelo corpo.

No eixo 2 – *Entrevista vinculada ao dossiê temático*, Jair Mário Gabardo Junior em *“PRÊMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ”: CORPO(S) E PERFORMANCE(S) NAS PROPOSIÇÕES DE MARÍLIA NAVEGANTE E JACSON MATOS* realiza uma entrevista com dois vencedores do *“Prêmio Arte na Escola Cidadã”* (PAEC), promovido pelo Instituto Arte na Escola (IAE). A referida premiação já conta com 20 edições que, desde o ano 2000, têm anualmente selecionado e premiado, em todo o território nacional, professoras e professores que desempenham práticas pedagógicas em arte a partir da seleção de um(a) ganhador(a) em cada uma das cinco categorias: Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos. Os dois professores entrevistados, nesta seção, fazem parte do quadro dos projetos vencedores. Marília Navegante, no ano de 2017, teve a sua proposição intitulada *“A Performance como meio de autoinvestigação de identidades para além do corpo”* como a vencedora da 18ª edição na categoria Ensino Médio. Jacson Matos, vencedor em duas edições, teve no ano de 2018, o projeto *“Conteúdos”*, selecionado na 19ª edição do PAEC na categoria Ensino Médio.

A seção 3 – *outros temas* – apresenta 4 eixos temáticos em torno dos quais os trabalhos se aglutinam. No primeiro bloco desta seção, 6 trabalhos envolvem reflexões teóricas, analíticas e práticas sobre as linguagens do cinema e das artes do vídeo.

O artigo que abre a seção 3 pertence a Fernanda Ianoski e se denomina *TEORIZAR O CINEMA: ESCRITOS CINEMATOGRAFICOS DE MAYA DEREN*. O trabalho, além de refletir sobre os conceitos cinematográficos de Maya Deren, utilizando seus próprios materiais escritos – fontes primárias –, também faz uso de informações biográficas da cineasta, compiladas pela pesquisadora espanhola Carolina Martínez, na introdução do livro *El universo dereniano: textos fundamentales de la cineasta Maya Deren* (2015).

A seguir, Iury Peres Malucelli e seu orientador do Programa de Iniciação Científica, Eduardo Tulio Baggio, trazem o resultado da pesquisa realizada ao longo do Programa. Em *MAZZAROPI E ROBERTO SANTOS: CONFLUÊNCIAS ENTRE DOIS FILMES URBANOS BRASILEIROS DO FINAL DOS ANOS 1950*, averigam possíveis traços que indiquem confluências e oposições entre dois filmes brasileiros lançados em 1958: *O Grande Momento*, dirigido por Roberto Santos em um contexto que precede o Cinema Novo, e *Chofer de Praça*, primeira produção da PAM Filmes, produtora de Amácio Mazzaropi. Ao realizarem uma análise comparativa entre seus objetos investigativos, conseguem perceber elementos particulares de cinemas envolvidos por propostas distintas, além de apontar em que lugares essas visões de cinema dialogam entre si, tendo em vista que ambos os filmes fazem parte de um mesmo contexto histórico de cinema brasileiro.

Eduardo Tulio Baggio também é o orientador do projeto de Iniciação Científica de Gabriel Philippini Ferreira Borges da Silva e que nesta seção se apresenta como *O TEXTO E O DOCUMENTÁRIO: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA E DA ESTILÍSTICA DO REGISTRO NA OBRA DE DAVID NEVES E GUSTAVO DAHL*. Os autores tomam como ponto de partida para empreender a pesquisa os textos críticos escritos pelos cineastas e a obra historiográfica de Alex Vianny e Paulo Emílio Salles Gomes, busca encontrar as relações existentes entre o cinema documentário de Gustavo Dahl e o de David Neves e identificar, pela análise de seus filmes e das correlações entre os diferentes textos produzidos pelos autores, algumas das particularidades autorais e aproximações entre as obras, estilos e influências dos cineastas.

Em *MULHERES DIRETORAS NO CINEMA LATINO-AMERICANO – A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO PARA A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS*, as autoras Graziela Braz Camilo e Solange Straub Stecz realizam uma comparação entre os índices de participação das mulheres como diretoras de filmes de longa-metragem no Brasil e no México, tendo como base, inicialmente, os anos de 2007 e 2017. Em uma versão atualizada do trabalho apresentado no XVI Congresso IBERCOM, Pontifícia Univervidad Javeriana, Bogotá-Colômbia, 2019, as autoras incluem agora os dados disponibilizados até março de 2021. O objetivo do referido trabalho é discutir a importância do mapeamento das atividades do setor audiovisual e de uma categoria de análise que contemple a produção das realizadoras mulheres nos anuários estatísticos do mercado audiovisual.

Rayane Taguti, por sua vez, em *O OLHAR FEMININO SOBRE A EROTICIDADE LÉSBICA E BISSEXUAL NO CINEMA EXPERIMENTAL FEITO POR MULHERES*, reflete sobre a representação da eroticidade lésbica no cinema a partir de quatro filmes: *Je, Tu, Il, Elle* (Chantal Akerman, 1974), *Dyketactics* (Barbara Hammer, 1974), *Lesbian Mother* (Rita Moreira e Norma Bahia Pontes, 1972) e *Las Hijas del Fuego* (Albertina Carri, 2018). A autora justifica suas escolhas por se tratar de curtas e longas-metragens dirigidos por mulheres, dos anos 1970 até os anos 2010, da ficção ao documentário, do drama à pornografia; e também por serem considerados experimentais, ou seja, filmes que se opõem à norma do cinema industrial dominante.

E, encerrando o bloco de temática audiovisual, o autor Yuri A. R. Martins apresenta em *INADEQUADO: UM EXERCÍCIO DE VIDEODANÇA ATRAVÉS DO OLHAR DO CINEASTA*, uma espécie de Memorial Descritivo que discorre sobre o papel do cinema no videodança “*Inadequado*”, quais etapas o diretor executa para o filme ficar estética e semioticamente compreensível; texturas e cores fotográficas para estabelecer contrastes entre os locais utilizados no curta metragem, e escolhas de instrumentos e ritmos musicais adequados à coreografia; entre mais, a montagem das cenas preservando a narrativa coreografia criada / montada para cada cena do filme de dança.

O segundo bloco da seção ‘*outros temas*’ apresenta 3 artigos dedicados às reflexões inerentes ao campo das artes cênicas.

Leticia Arruda em *AS ARTES CÊNICAS EM UMA NOVA ERA: O IMPACTO DA EPIDEMIA DO CORONAVIRUS NO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS NA FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ*, reflete sobre o impacto da pandemia de Covid-19 no curso de Bacharelado em Artes Cênicas no *campus* de Curitiba II/FAP da Unespar. A autora considera que, embora o ensino remoto seja a ferramenta precursora para o enfrentamento das dificuldades assoladas na educação, ousa-se questionar sua relevância e eficiência quando associada ao corpo-presença nas atividades práticas do referido curso, culminando em um desfavorecimento explícito nas práticas artísticas ou o pensar em novos caminhos a serem descobertos pelos artistas que estão em processo de formação acadêmica.

Em *UMA ANÁLISE SOBRE O TRABALHO DE VOZ DA ESCOLA RUSSA E DO MÉTODO DE ANTUNES FILHO*, Argus Cecil Nery Monteiro, refere-se à importância do trabalho de voz para o ator, considerando o treino vocal crucial para a comunicação ideal entre o ator e o público. O autor empreende uma intensiva comparação entre o método da escola russa de teatro e o método criado pelo diretor brasileiro Antunes Filho.

Vitória Pavan e Marcos Antônio Bessa-Oliveira em *CORPO-POESIA EM AÇÃO NA QUARENTENA: “A GENTE QUE É CORPO/PRECISA DE CORPO [...]”*, apresentam o Memorial Descritivo resultante de uma pesquisa acadêmica em Artes Cênicas em sua práxis: teórica e prática. Por meio de uma proposta metodológica *outra* para a criação de dramaturgias teatrais, propõem um trabalho corporal com a exploração dos cinco sentidos, ganhando-se repertório corpóreo para criação cênica. O trabalho traz ainda a relevância da criação de poesias autorais e *biogeográficas*, que também podem ser chamadas de poesias-corporais, uma vez que se caracterizam na síntese do que o corpo escreve, porque *experivivenciou*.

O terceiro bloco da seção ‘*outros temas*’ apresenta 4 trabalhos que pautam suas reflexões teóricas e metodológicas a partir das artes do corpo/dança/acrobacias.

O coletivo de autores composto por Leika Cristiane Ribeiro da Costa, Carla Regina Santos Paes, Douglas Junio Fernandes Assumpção e Analaura Corradi apresenta o uma revisão bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa, cujo resultado é o texto *A DANÇA DO CARIMBÓ COMO ARTE EXPERIMENTADA NA CULTURA AMAZÔNICA*, assumindo que a cultura da Amazônia está ligada intrinsecamente às raízes indígenas. No entanto, a

mistura da cultura europeia e africana, tornou-a indissociável da própria identidade brasileira e, desta forma, o estudo apresenta algumas reflexões sobre a dança do *carimbó* buscando mostrar que não é apenas um gênero de música ou uma dança popular, mas a cultura que expressa as emoções do ser humano, sua história e principalmente os valores amazônicos.

CORPO CÍTRICO – SINESTESIA E ENAÇÃO EM DANÇA é um Memorial Descritivo que tem como objetivo descrever o processo de criação do trabalho artístico-acadêmico “Corpo Cítrico”, apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Unespar/campus de Curitiba II/FAP. Sua autora, Beatriz Malaquias Pimenta, dialoga com o conceito de percepção sob o ponto de vista neurocientífico cognitivo, enfatizando a não dissociação entre razão e emoção conforme proposto pelo médico neurologista António Damásio e o conceito de enação, na concepção do biólogo e filósofo Francisco Varela, entendido como um modo de apreensão do mundo que se dá no corpo em movimento.

Leonardo José Taques, por sua vez, é o autor de *TANGO DE BORDEL? REFLEXÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ORIGEM DO TANGO*, onde discute possíveis espaços e contextos de origem do tango, os cortijos e os bordéis, na cidade de Buenos Aires. O autor recorre à metodologia de revisão bibliográfica de autores que defendem uma ou outra das duas possíveis origens, ressaltando a importância da contextualização histórica na percepção das possíveis implicações nas práticas e nos processos de ensino aprendizagem do tango assim como na sua permanência no tempo através da reprodução de determinadas lógicas temporais.

E em *TECIDO ACROBÁTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA*, os autores João Paulo Oliveira do Nascimento, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde e Lionela da Silva Corrêa analisam as pesquisas realizadas no Brasil relacionadas ao tecido acrobático com o intento de conhecer o que se tem abordado sobre o assunto. A partir de pesquisa bibliográfica descritiva do tipo revisão sistemática integrativa, os autores buscaram junto ao banco online da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), as publicações de 2000 a 2020. Os principais assuntos abordados neste estudo são: a prática do tecido no Brasil; benefícios da

prática do tecido acrobático e o desenvolvimento cognitivo e motor dos praticantes; tecido acrobático e escola; interdisciplinaridade do tecido; e Instrumentos de pesquisa voltados para o desenvolvimento e avaliação dos praticantes de tecido.

No último bloco da seção '*outros temas*' encontramos 3 trabalhos vinculados à linguagem das artes visuais.

Mateus Albach Margraf e Renato Torres são os autores do texto *O CAMELÓDROMO E O ARTISTA: A APROPRIAÇÃO NAS OBRAS DE NELSON LEIRNER E MAREPE*, em que discutem o conceito de apropriação em Artes Visuais, em especial nas obras de Nelson Leiner e Marepe. Por meio de uma pesquisa de caráter exploratório e abordagem qualitativa, os autores analisam como objetos banais, normalmente presentes em lojas populares e camelôs, ganham novos significados ao serem deslocados para espaços de discussão sobre Arte.

Em *FONTE DA MEMÓRIA: O MONUMENTO E A SUA SITUAÇÃO*, Marlon Anjos, Eloisa Maria Fernandes e Betina Moura de Alencar apresentam os resultados de um estudo de campo em que apontam o intemperismo e patologias perceptíveis no monumento *Fonte da Memória*, localizado na cidade de Curitiba. A partir da contextualização dos processos de degradação, os autores constataram a existência de diferentes níveis de danos ao monumento, destacando o descaso cometido ao referido patrimônio público.

E Daniele Cristina Viana, por sua vez, em *PERFORMANCES E ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA EM RETTAMOZO* analisa as performances "*Quem tem Q.I. vai*", "*Santíssima trindade*" e "*Billy de Liar*", do artista Luiz Rettamozo enquanto "estratégias de sobrevivência", hipótese presente na Teoria Geral dos Sistemas, compreendida a partir das discussões trazidas por Jorge Albuquerque Vieira. As performances foram realizadas no ano de 1987, em Curitiba, divulgadas em duas matérias jornalísticas escritas por Adélia Maria Lopes e Rosirene Gemael, matérias que são a fonte principal da investigação da autora.

A quarta seção da presente publicação constitui-se em uma Entrevista vinculada à '*seção outros temas*'. Giovanni Amaral Cosenza em *(IN)FORMAÇÃO E TRAJETÓRIAS DE UM TEATRO MUSICAL, ALÉM DO EIXO RIO E SÃO PAULO: ENTREVISTA COM BETO SARGENTELLI*, realiza uma entrevista – online – com Beto Sargentelli, ator, cantor,

músico, produtor, professor (Teatro e Canto) e arte-educador, graduado em Artes Cênicas/ Teatro pela Faculdade Paulista de Artes e Interpretação para Cinema na Escola de Atores Wolf Maya. Sargentelli é vencedor do Prêmio Bibi Ferreira (2019) de Melhor Ator e garantiu pelos últimos 5 anos consecutivos 13 indicações e 9 conquistas a prêmios de Melhor Ator. Em 2021 celebrará 16 anos de carreira somando em seu currículo 27 peças, dentre elas, 18 musicais.

A última seção da Revista contém as resenhas elaboradas a partir da leitura e crítica direcionada às obras pertinentes na área das artes, das comunicações, da educação e das ciências humanas de um forma geral e publicadas nos últimos 5 anos.

Carla Marcelino, a partir da leitura do livro de Jean Carlos Gonçalves e intitulado *Teatro e universidade: cena. pedagogia. [dialogismo]* (Hucitec, 2019) apresenta a resenha **TRANSVERSALIZAR O ENCONTRO DIALOGISMO: DO OFÍCIO UNIVERSITÁRIO; DAS CENAS; DAS VIDAS.**

Giancarlo Martins, a partir da obra *Laban plural: arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil* (Summus, 2017), de Melina Scialom, propõe a análise crítica intitulada **POLIFONIA BRASILEIRA: UMA LEITURA DE LABAN PLURAL, DE MELINA SCIALOM (2017).**

E Daniele Sena Durães, por sua vez, elabora a sua resenha a partir de uma publicação decorrente do *Grupo de Pesquisa Literatura, Cinema e Ensino*, criado em 2018 por um coletivo interessado em discutir temas e questões inerentes aos campos da Literatura, do Cinema e de suas imbricações com a Educação. A partir da obra organizada por Jeanine Geraldo Javarez e José Aparício Silva, denominada *Personagens da literatura e do cinema: diálogos* (Casaletas, 2020), a autora apresenta a resenha **PERSONAGENS DA LITERATURA E DO CINEMA: UMA RESENHA.**

Agradecemos a todas e a todos que confiaram na *O Mosaico – Revista de Pesquisa em Artes* – e submeteram seus escritos para avaliação e seleção, em especial às autoras e aos autores que tiveram seus textos aprovados e os entregaram ao diálogo na presente edição.

Desejamos a todas e a todos uma excelente leitura!

Cristiane Wosniak
Jair Gabardo Mario Junior

Coordenadores do Dossiê